

Klein faz defesa de um acordo multilateral

O tratamento que tem sido dispensado até agora à renegociação da dívida externa não é o mais adequado. Enquanto não houver um entendimento multilateral entre devedores, credores e organismos oficiais de crédito (FMI, Banco Mundial), o processo continuará arrastado e difícil para todas as partes. Foi o que afirmou ontem, em São Paulo, o economista Lawrence Klein, durante o seminário da Econometric Society. Após ter feito a palestra inaugural do encontro, analisando a história das contribuições da informática para a econometria, Klein concedeu entrevista à imprensa e reafirmou que o Plano Bresser não considera os problemas de fundo da economia brasileira, que se referem a reformas básicas nas áreas de tribu-

tação e de gastos públicos, entre outras.

Klein recomendou que o combate à inflação não deve gerar recessão e que a negociação da dívida externa não se deve resumir a colocar curativos nas feridas, como tem ocorrido até agora. O economista também considera fundamental que um pacto social entre governo, empresários e trabalhadores defina regras de aumentos de preços e salários, apoiando-se inclusive no uso de um modelo econômico. Mas ele repudiou o recurso ao congelamento de preços, a não ser em casos excepcionais (economia de guerra), quando toda a sociedade está envolvida, do contrário, trata-se de um instrumento muito pouco eficiente.